VIBRAÇÃO

Quarenta dias e quarenta noites sem fim.

Nós, muitas vezes, até sem querer vibramos emocionalmente como uma tentativa de fuga dos nossos ais. Somos físicos e temos uma luta interior contra os nossos próprios pensamentos.

Eu passei muito mal esta noite. A vibração me enrolou todo na discórdia da minha missão, tentativa de destruir, de varrer tudo que construí com muito sacrifício e amor. As energias vibravam em cima da dor fazendo aumentar ainda mais a minha suplica aos céus.

Deixei ali mesmo a minha carne e fui ter com meu espirito a minha cura. Rezei meu sétimo e nesta quarentena que assumi eu vou ficar em silencio para não aumentar ainda mais as sequelas dos desafios da terra. Cobri meu espirito com um lençol de energias fluídicas e deitei-me novamente no silencio da eternidade.

A minha missão é o meu sacerdócio desde os quarenta anos em busca da terra prometida. Foi quando chegou o príncipe Canaã, o espirito da visão de um mundo de esperança e cristandade. Eu ainda não encontrei este mundo que tanto procuro. Esta passagem é somente um entreposto para alimentar a esperança de um dia, quem sabe, encontrar.

Canaã, a terra do pão, do leite e do mel. No desespero da dor eu me sentei no hemisfério norte e ouvia a terra gritar. De cima para baixo o som se propagava sem distinção de quem pedia, quem agradecia, quem implorava. Homens e mulheres, multidões desassistidas.

A cruz é muito mais pesada e muitas vezes queremos tirar do caminho sem prestar contas do nosso destino. A nossa limpeza espiritual se promove dentro do ciclo universal. Tudo que pediste a Deus está se cumprindo e nada além do que jurou.

Esta quarentena espiritual será um alvorecer da minha maturidade. Estou me distanciando aos poucos da preocupação em mostrar algo que ainda não é compreendido. A humanidade não quer saber quem é quem, ela quer respostas e isso somente os céus trarão.

“Somente dos céus ouvireis”. Seta Branca.

Na terra do bicho de duas pernas a negociação ainda faz parte dos métodos mais antigos dentro das impurezas que vivem fechados estes seres. Tem ouvidos, mas não escutam, tem olhos, mas não veem, tem boca e falam o que querem. A língua é o chicote da bunda. Quem fala o que quer, ouve o que não quer.

Foi, então, que ao subir desesperadamente ao plano de minha conquista deixei a carne para os lobos saborearem. Era uma triste imagem de espíritos selvagens se deliciando em suas perseguições. Eu era a raposa e eles os caçadores. Só que neste intervalo eu estava fora dos limites de suas cobranças, digo, meu espirito não estava ali. Pensavam ter vencido, mas somente estavam saboreando algo da terra e não do céu.

Com meu amuleto enrolado entre os dedos apertei com força e tudo foi sumindo. Um vazio no espaço existencial. Foi como se o corpo tivesse sumido aos olhos dos caçadores. Eles farejavam e uivavam sem parar. Me sentei novamente aqui na terra e meu corpo começou a arder. Eu estava sendo desimpregnado pelo fogo etérico. Aquilo estava queimando os resíduos deixados na aura. Meu patuá, Salve Deus, minha salvação.

Os quarenta anos estão se aproximando da terra. O povo que ficou preso nesta grande procura agora começam a achar o caminho na certeza de reencontrar a terra prometida. Eu encontrei a minha e nela vou plantar as sementes da fé e do amor incondicional. Estou somente a um cisco de bater na porta de entrada.

Os desajustes deste convívio subumano é uma exploração dos nossos ais. Viver por viver, mas agora sabendo que se vive por um grande amor, o nosso amor, o amor que esquecemos a reta de chegada, nós mesmos. Ninguém pode amar tendo duvidas em seu coração. O amor doentio é uma dor profunda das almas enfraquecidas. Pensando ter tudo e nada tem se levantam para seus dilemas existenciais.

Este exemplo é uma parte da minha condição em que muitos podem se achar diante de suas prerrogativas. Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Quem sabe que a tua dor esteja ali na tua frente. Quem sabe que aquela dor é a tua evolução. Quem sabe. Os desentendimentos são a frequência das batidas do coração. Se teu coração bate no contratempo da tua inverdade em verdade viverás no teu inferno mental.

Ninguém tem culpa dos teus ais. Reflita a tua história.

Viva e viverás. Morra e morrerás.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

22.12.2020